

## UM ESTUDO ICONOLÓGICO DA ESCULTURA DE JESUS CRISTO MORTO DA IGREJA MATRIZ DE SÃO JOSÉ DE SÃO JOSÉ DO NORTE/RS

**MARGALIS MENEZES BURGUÊZ<sup>1</sup>**; **ANDRÉ ALEXANDRE GASPERI<sup>2</sup>**; **DANIELE  
BALTZ DA FONSECA<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – margalism@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – andrealexgasperi@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – danielefonseca1980@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A escultura de Jesus Cristo Morto faz parte do acervo da Igreja Matriz de São José, em São José do Norte, no Rio Grande do Sul, se encontra atualmente em tratamento no curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (CRBCM) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O tratamento possui etapas fundamentais, como o momento da identificação e conhecimento do objeto, que envolve o estudo iconológico. A análise iconológica permite a construção de saber sobre a dimensão simbólica, histórica, artística e cultural do objeto. Os resultados alcançados na fase de identificação e conhecimento, com a pesquisa histórica e a análise iconológica e entre outras etapas, justificam a proposta de tratamentos e a técnicas selecionadas, para conservação-restauração do objeto.

Neste contexto, se propõe a aplicação do método desenvolvido por Erwin Panofsky, que articula os três níveis de interpretação da imagem: pré-iconografia, iconografia e iconologia. Os três níveis possibilitam conhecer de forma aprofundada a relação entre a materialidade e os significados presente na escultural de Jesus Cristo Morto. A análise iconológica promoveu o diálogo entre os elementos formais da escultura, conteúdos simbólicos e o contexto sociocultural. Além de contribuir na realização de um trabalho ético e de preservação da memória da instituição, do objeto e da cultura da igreja em relação com a sua comunidade.

### 2. METODOLOGIA

A estrutura metodológica se fundamenta nos elementos da análise iconológica apresentada por Erwin Panofsky (1991) percebida em três níveis complementares: a pré-descrição ou pré-iconografia, trata do tema primário ou natural, identificação das forma puras, ou seja, a descrição formal e objetiva da obra, como os elementos visuais e a composição; a iconografia, trata do tema secundário ou convencional, identificação de uma imagem ou alegoria, motivos presentes na obra que podem ser associados com as narrativas; a iconologia trata dos significados, descobertas e das interpretações do valores simbólicos, culturais e históricos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da escultura devocional de Jesus Cristo Morto se desenvolveu a partir dos três níveis interpretativos do método proposto que permitem um percurso além da observação formal à compreensão simbólica e cultural da obra. A estrutura para análise possibilita acessar as camadas de significados e sentidos importantes que orientam as escolhas técnicas e éticas durante o tratamento do objeto. A seguir são exploradas as três etapas da aplicação desse método.

Figura 1 – A representação de Jesus Cristo Morto após a sua crucificação.



Fonte: os autores, 2025.

Antes de pontuar os ícones se encontra a etapa da pré-iconografia da obra. A imagem representa uma figura masculina, deitada e seminua, com a cabeça pendendo para a direita, barba curta, cabelos até os ombros, nariz fino, orelhas grandes, olhos fechados, boca pequena e lábios finos. A figura possui vários ferimentos de sangue pelo corpo e possui um pano branco em volta da cintura. O tecido representado cobre as partes íntimas da figura. Na cabeça, pescoço, ombro, joelho e pulso, se encontram feridas com sangramento e no centro das mãos e dos pés há furos com sangue. Ainda há um ferimento retilíneo no abdômen do lado direito.

Figura 1 – Mosaico com a representação dos ferimentos e dos sinais da crucificação.



Fonte: os autores, 2023.

A escultura representa a figura de Jesus Cristo morto, logo após ser retirado da cruz. A partir da imagem e da narrativa da escultura a iconografia é composta pelo Corpo de Jesus Cristo deitado após a crucifixão, a representação do momento posterior à morte, o estigma nas mãos e pés de sinais dos cravos da crucificação, o ferimento no flanco que retrato o lado perfurado pelo golpe de lança, a expressão de sofrimento, a posição de corpo inerte, o perizônio que cobre as partes íntimas, a ausência de cruz ou cruz não representada.

No sentido iconológico, Jesus Cristo foi um profeta judeu, o Messias “filho do Deus Vivo” (Mt 16, 16) que nasceu na Galiléia norte da Palestina durante o século I d.C. Ele é a figura central do cristianismo. A vida de Cristo está descrita nos livros do Novo Testamento, da Bíblia. Sua trajetória na terra, segundo os evangelhos, foi trazer uma mensagem de libertação para o povo de Israel e construir o reino de Deus na Terra. Durante sua vida pública, Jesus Cristo conseguiu reunir uma grande população de seguidores, ao mesmo tempo que atraiu para si a ira de romanos e sacerdotes da época. Foi julgado pelo governador Pilatos e condenado pela multidão instigada pelos anciões e os sumos sacerdotes, sendo então crucificado e morto. Segundo o livro de Mateus capítulo 27 e versículos do 45 ao 50, foi relatada a morte de Jesus Cristo:

“Do meio-dia às três horas da tarde, as trevas envolveram toda a terra. E, pelas três da tarde Jesus deu um grande grito: Eli, Eli lema sabacthani. Isto quer dizer: Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste? Alguns dos que ali estavam disseram, ao ouvi-lo: Está chamando Elias. E logo um deles correu, pegou uma esponja, embebeu-a em vinagre, fixou-a na ponta de uma vara e deu-lhe de beber. Mas os outros disseram: Deixa, vejamos se Elias vem salvá-lo. E Jesus, tornando a dar um grande grito, entregou o espírito.”

Ainda no mesmo capítulo, o relato continua com o sepultamento de Jesus, sua ressurreição e a aparição aos apóstolos.

Nas várias interpretações de Jesus Cristo morto, podemos observar que ele sempre é representado com os braços estendidos ao longo do corpo, pernas não totalmente estendidas, e a cabeça levemente inclinada para o seu lado direito. O que muda é o tamanho da veste, que pode ser maior que o simples perizônio, chegando a cobrir até o peito.

Os ferimentos que aparecem na descrição iconográfica são retratados durante o “Calvário de Jesus”. O ferimento em volta da cabeça, foi devido a uma coroa de espinhos conforme descrito no livro de Mateus 27,29 “tecendo uma coroa de espinhos, pulseram-lha sobre a cabeça”. Apenas o livro de João 19,33-34 retrata o ferimento da lança “chegando, porém, a ele, vendo que já estava morto, não quebraram as pernas, mas um dos soldados abriu-lhe o peito com uma lança”.

Os outros ferimentos não são descritos na bíblia, eles são reflexões feitas pela Igreja que percorrem o trajeto que Jesus fez até o lugar da crucificação, a Via Sacra, sendo eles: Jesus é condenado à morte; Jesus carrega a cruz; Jesus cai pela primeira vez; Jesus encontra sua mãe, Maria; Simão de Cirene ajuda Jesus a carregar a cruz; Verônica limpa o rosto de Jesus; Jesus cai pela segunda vez carregando a cruz; Jesus conforta as mulheres de Jerusalém; Jesus cai pela terceira vez; Jesus é despojado de suas vestes; Jesus é pregado na cruz; Jesus morre na cruz; Jesus é retirado da cruz; Jesus é sepultado; A Ressurreição de Jesus (Porciuncula de Sant'Ana, 2023).

Por meio do estudo iconológico foi possível reconhecer a escultura de Jesus Cristo Morto não apenas como um objeto artístico, mas como uma expressão complexa de uma devoção enraizada na história, religiosidade, arte e cultural local. A articulação entre forma, símbolo e contexto revelou a profundidade da carga espiritual e social que a obra evoca nos sujeitos. A análise iconológica possibilita a identificação de símbolos e ícones que são do objeto a serem considerados no tratamento da obra.

#### 4. CONCLUSÕES

O estudo iconológico da escultura de Jesus Cristo Morto da Igreja Matriz de São José a partir do método de Panofsky permitiu revelar camadas significativas de sentidos que se encontram além da sua materialidade. O conhecimento iconológico formado possibilitou compreender como a escultura em tratamento se encontra vinculada às práticas devocionais e contextos históricos específicos e fundamenta o processo de conservação-restauração, não apenas como um trabalho técnico, mas como uma prática complexa que se encontra relaciona com a materialidade da obra. A articulação entre os níveis pré-iconográfico, iconográfico e iconológico proporcionou um olhar ampliado sobre a obra, destacando sua relevância simbólica e o seu valor como patrimônio cultural para sua comunidade. Posteriormente a escultura de Jesus Cristo Morto retornará para sua comunidade, o que caracteriza esse trabalho como uma atividade de pesquisa dentro de uma ação extensionista do curso de CRBCM da UFPel.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Bíblia sagrada de Aparecida.** Aparecida, SP: CNBB, 2011.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais.** São Paulo: Perspectivas, 1991.

PORCIUNCULA DE SANT'ANA. **Via-Sacra - Reze e medite as 15 estações.** Disponível em <<https://www.porciunculaniteroi.com.br/oracoes/26464>> (Acesso 23 jun. 2025).